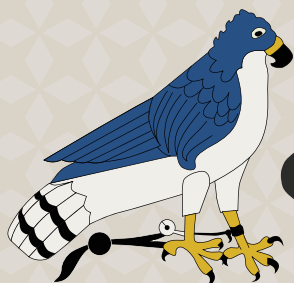
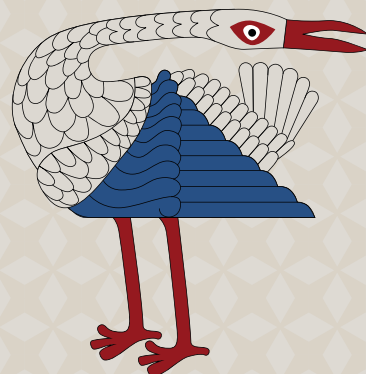
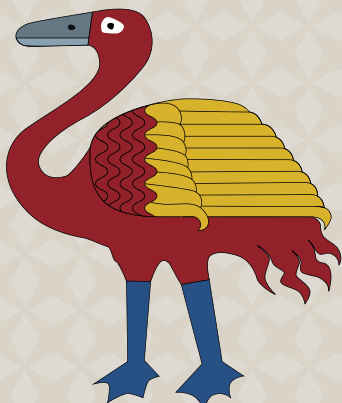
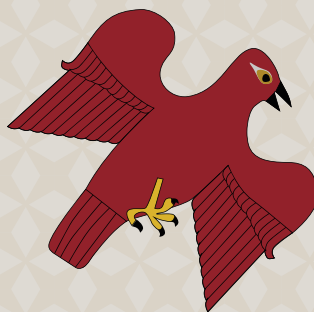
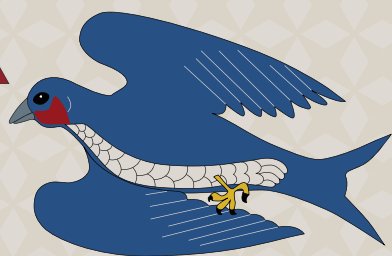
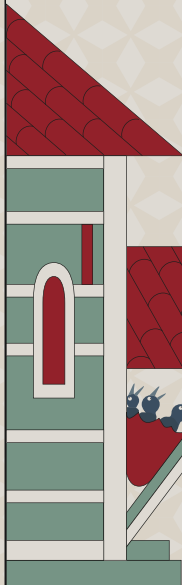


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

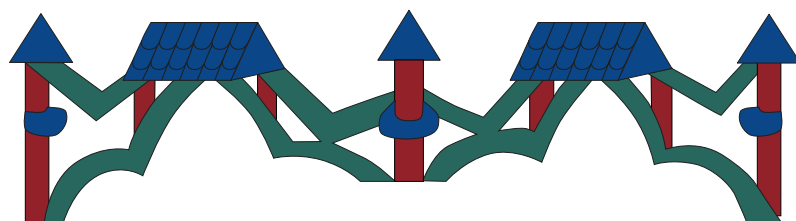
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação 7

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  10
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  33
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  51
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  62
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253

Parte I

A exposição Vidas Manuscritas:
da concepção à execução

Capítulo 1

Idealizando a exposição
Vidas Manuscritas:
relato curatorial

MATHEUS SILVEIRA FURTADO*

*Museólogo, Mestre em artes e Historiador pela UnB, curador da exposição *Vidas Manuscritas*.
E-mail: matheus.sil.furtado@gmail.com.



ma magia própria recobre de encantamento e de fascínio os manuscritos medievais da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). Pergaminhos que vieram do século XIV até nós, que vivemos em Brasília, uma cidade símbolo do patrimônio modernista. Enorme contraste!

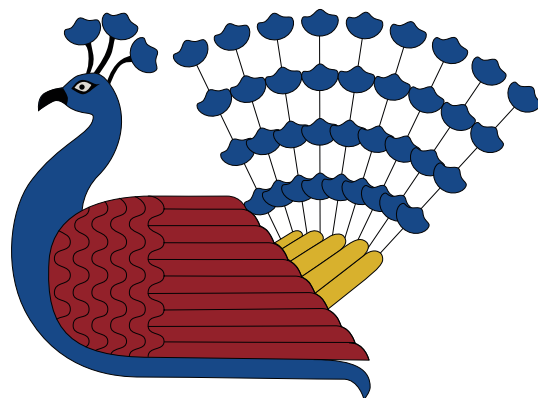
Mas esses manuscritos, apesar de sua aura de exotismo e de preciosidade, não estão esto-

cados em estantes inalcançáveis. Eles são ferramentas ainda atuais de estudo e de reflexão. A riqueza de seus conteúdos abre muitas possibilidades de conhecimento. Histórias e vidas são contadas nesses fólios de pergaminho, que acabam por se entrelaçar às daqueles que se interessam por eles.

As narrativas levam-nos do presente para o Medievo, em língua portuguesa. Uma maneira de falar arcaica, mas na qual nos reconhecemos, como origem, ainda que em outro espaço e em outro tempo. A particularidade da língua torna os manuscritos mais especiais.

Explorar os modelos de vida medievais narrados nesses documentos, em relação direta com os que se nos apresentam como modelos hoje, e com as diversas linguagens utilizadas para difundi-los, é fazer um exercício histórico e linguístico. Mais do que oferecer uma vista do passado, os manuscritos propiciam outro olhar sobre nós mesmos.

Experimentar esses textos foi uma oportunidade única, que se tornou realidade graças a um grande esforço de colaboração profissional e afetiva. Foi pensando na perspectiva do visitante que construímos a exposição *Vidas Manuscritas*.



Artes, História, Linguística e Museologia fundiram-se para realizar um projeto único. Embora todas as exposições museológicas sejam interdisciplinares, podemos dizer que essa foi uma experiência transtextual, que considerou o valor da linguística histórica, da historiografia medieval, da produção artística e das formas de comunicar e expor os conteúdos. Mas, além desses aspectos, o objetivo central foi realizar uma exposição que tivesse o espírito de um projeto de extensão e que, portanto, tivesse características claramente educativas. Idealizar uma convergência desse porte foi uma oportunidade singular, configurada como desafio profissional, mas, também, como vivência extremamente rica, graças às trocas acadêmicas entre os grupos de trabalho e os laços pessoais que naturalmente surgiram.



Imagem 1 – Logo do X EIAM
Fonte: acervo do autor

Uma exposição há muito esperada

A ideia de expor os manuscritos medievais da UnB era antiga. A primeira tentativa, há uma década, ocorreu em 2013, por ocasião do X Encontro Internacional de Estudos Medievais (EIEM), organizado pela Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), que se realizou na UnB.

À época previu-se uma apresentação, em caráter expositivo virtual, dos projetos de pesquisa dos orientados do PEM-UnB, por meio da plataforma Prezi, uma experiência que suscitou a possibilidade de utilizar a mesma tecnologia para, em futuro próximo, expor os manuscritos. Entretanto, a ideia acabou por não prosperar.

A segunda tentativa aconteceu seis anos depois, em 2018, motivada pela IX Semana de Estudos Medievais (SEM), do Programa de Estudos Medievais (PEM-UnB), justamente dedicada aos manuscritos.



Imagem 2 – Cartaz da IX SEM
Fonte: acervo do autor

Nesse evento foi criado um grupo de trabalho específico (comitê curatorial multidisciplinar com professores das Artes, Arquitetura, Design, História e Museologia) para organizar uma exposição dos manuscritos. Na ocasião pensou-se, além da exibição dos originais dos pergaminhos na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE-UnB), em organizar atividades educativas para explorar as imagens e os conteúdos do *Livro das Aves*.

Com tal propósito, iniciou-se um processo de pesquisa e de escrita de textos curatoriais, com levantamento documental e de referências, para o projeto da exposição, como parte integrante do evento. Ao longo de 2018, porém, uma greve de servidores levou ao fechamento das instalações físicas da BCE e de grande parte da UnB. Embora tenha sido possível manter a programação relativamente às conferências e às comunicações, foi necessário cancelar a exposição. Afinal, de que adiantaria exibir os manuscritos sem público?

Uma nova oportunidade surgiu, em 2019, quando a UnB lançou um edital para fomentar atividades vinculadas à Casa de Cultura da América Latina (CAL). Entretanto, a falta de condições para o acondicionamento e preservação dos manuscritos nas salas de exposição impediu que os responsáveis pela Seção de Obras Raras e pelo setor de Coleções Especiais da BCE-UnB concordassem com o projeto. De toda forma, caso tivesse sido autorizada, a iniciativa seria frustrada pela pandemia de Covid-19, que levou à suspensão das atividades presenciais.

Cinco anos após, em 2023, finalmente, a quarta tentativa foi bem sucedida. Com um breve período de pesquisa prévia, e um trabalho de oito meses de planejamento, um projeto de extensão, intitulado *Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição*, foi aprovado pelo Instituto de Ciências Humanas (ICH-UnB). Com a coordenação geral da Prof^a Dr^a Maria Filomena Coelho, a coordenação adjunta da Prof^a Dr^a Rozana Reigota Naves e a minha curadoria, recorreu-se ao apoio do Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS-UnB), dos departamentos de História e de Museologia e do Instituto de Letras (IL), bem como da BCE-UnB.

Um aspecto extremamente importante no processo de elaboração da nova versão, diferente das anteriores, foi a perspectiva educativa. Realizou-se, desta vez, um movimento oposto ao que normalmente ocorre em educativos museológicos, em que primeiro se estruturam as exposições e as relações com os objetos, para depois se pensar sobre a maneira como “trabalhá-las” com o público. Como aponta Hernández Hernández:

[...] En un segundo momento, el museo trata de ofrecernos una serie de contenidos bien organizados que forman la base discursiva y semiótica del mismo; es decir, el museo pretende comunicarnos algo y, para ello, se sirve de la semántica, donde tienen lugar las relaciones entre signos y objetos [...]
(HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2011, p.22).

Partimos, portanto, das atividades educativas, para reeducar o olhar, no que tange à exposição de objetos históricos, e, a partir desse processo, desenvolvemos estratégias de análise para potencializar a problematização entre passado e presente. Numa perspectiva mais ampla, imaginaram-se formas de envolver o visitante no processo, para que a exposição configurasse uma construção coletiva, com resultados abertos; uma abordagem pós-moderna de museologia.

Es preciso, por tanto, recurrir a una museología posmoderna que sea capaz de reclasificarlos objetos y de darles nuevos significados. Y esto no será posible sin adoptar un nuevo discurso epistemológico que legitime dicha práctica (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2011, p.28).

Tal proposta requereu que a exposição fosse pensada a partir do ponto de vista do público. E como ferramenta de perspectiva aberta utilizamos um método prático, o aprender fazendo, para mediar os objetos e temas. Cada módulo expositivo baseou-se em uma atividade educativa para gerar produtos finais. Em termos conceituais, esse foi talvez um dos grandes diferenciais do *Vidas Manuscritas*.

Configurou-se como um processo aberto de formação coletiva, que integrou as diferentes áreas de conhecimento envolvidas na exposição e que, ao mesmo tempo, proporcionou significativas experiências aos envolvidos no processo: aproximar-se do cotidiano presente/passado pela contação de histórias; construir análises históricas e linguísticas a partir de narrativas do passado; explorar linguagens artísticas por meio das iluminuras dos manuscritos.



Pesquisa e referências

Parte do processo de idealização do *Vidas Manuscritas* ocorreu durante um período de pesquisas realizadas por este pesquisador no Brasil e na Irlanda. O contraste observado entre as maneiras de expor a Idade Média nos dois países tem servido como importante estímulo de reflexão nos últimos anos. O processo de pesquisa *in situ* em museus, como o *National Museum of Ireland*, a exposição do *Book of Kells*, no *Trinity College*, e a de manuscritos da *Chester Beatty Collection* foram essenciais para criar referências que guiarão a exibição dos nossos três manuscritos.

Começamos pelo aspecto fragmentar dos pergaminhos. Em princípio poder-se-ia pensar que o estado aparentemente deteriorado comprometeria seu valor, enquanto objeto digno de ser exposto. Entretanto, veja-se o exemplo a seguir:

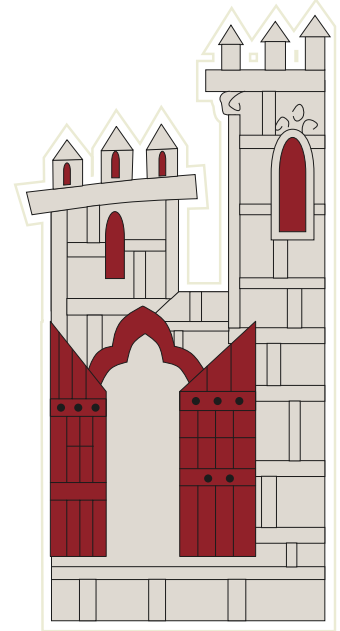


Imagem 3 – Capa e fragmentos do Salmário de Faddan More, *National Museum of Ireland* – 2023
Fonte: acervo do autor



A Irlanda possui e exhibe, até orgulhosamente, fragmentos, como o Salmário de Faddan More, encontrado em uma espécie de pântano (*bog*), cujas propriedades químicas do solo são propícias à preservação de determinados materiais de origem animal. O fato de um livro ter sobrevivido em um pântano é inédito na ilha, sendo o único achado dessa tipologia de que se tem notícia. No fragmento exposto pode-se notar algo muito raro: a sobrevivência das bordas dos fólhos, que normalmente constituem as áreas mais sensíveis, devido ao manuseio. É nelas que se costumam encontrar rasgos e manchas. Mas, surpreendentemente, foram justamente essas partes que sobreviveram, observando-se a perda quase total do suporte central de muitos fólhos.

A compreensão do valor de pergaminhos medievais, que se afastava de uma concepção reduzida a um determinado padrão de conservação, levou a repensar a importância de expor os fólhos do *Livro das Aves*, apesar de seu estado deteriorado. A raridade de seu conteúdo exigiu um padrão diverso de valoração. Ele foi o único manuscrito de velino iluminado do corpus documental da BCE-UnB e o único aviário conhecido em língua portuguesa.



Imagem 5 – Recorte do *Livro das Aves*.
Iluminuras dos açores, manso e bravo.
Fonte: acervo do autor

Como se pode observar no fólio da imagem 5, o processo de deterioração, com perda de suporte, acentuou-se principalmente nos campos inferiores, e houve marcas de manuseio, com definida mancha de oxidação. Ainda assim, foi possível decodificar parte do texto e, sobretudo, analisar as iluminuras.

Tais singularidades foram exploradas em textos curatoriais, legendas expandidas e no material educativo da exposição. Assim, a experiência adquirida nos museus irlandeses possibilitou o aprendizado de diferentes referências visuais, expográficas e narrativas utilizadas no projeto expositivo.

Outro ponto importante foi o de considerar os objetos em seus espaços e as lógicas discursivas que lhes davam forma. A pesquisa foi também fundamental para aprender como lidar com o nosso acervo composto por manuscritos. Sua existência anterior é uma parte importante, como adverte Gonçalves:

O deslocamento dos objetos materiais [...] para museus (por exemplo, na condição de “objetos etnográficos” ou “arte primitiva”) pressupõe evidentemente a sua circulação anterior e posterior em outras esferas. Antes de chegarem à condição de objetos de coleção ou de objetos de museu, foram objetos de uso cotidiano, foram mercadorias, dádivas ou objetos sagrados.
(GONÇALVES, 2007, p.22-23).

Entendê-los enquanto objetos museológicos – que são vistos, exibidos e vivenciados em um contexto único: coletivamente, mas não manuseados, como originalmente seriam; pensando sua realidade material, e sua identidade visual. Afinal, acreditava-se que esses manuscritos compunham um mesmo códice, o que se comprovaria a partir de uma série de fatores apontados por especialistas e que seriam, ao longo da exposição, devidamente trabalhados com o público: estilo da escrita, métricas de paginação e editoração da codicologia, padrões cromáticos nas rubricas e reclames.¹

As ações educativas: módulos expositivos

Como citado anteriormente, construímos uma perspectiva expositiva a partir do processo de desenvolvimento de ações educativas, que exigiam uma realização prática e que cada uma delas levasse à elaboração de um produto.

A exposição foi idealizada sem um percurso definido, mas estimulando a integração do processo de produção de materiais em cada um dos módulos. Após conversas com a *designer*, Isabela Alves, e com a responsável pelo projeto expográfico, Gracy Lima, concordamos que uma sequência cadenciada dos módulos seria o mais proveitoso para o trabalho que pretendíamos mostrar.

Assim, dividimos o trajeto expográfico em três núcleos temáticos, como pode ser visto em detalhe no projeto expográfico.² Cada uma das atividades educativas seria o coração do módulo em que estava inserida. Apesar de termos atribuído um manuscrito a cada módulo, não era esse o mote do que se pretendia desenvolver, mas a própria atividade problematizadora.

Vidas à Sorte

MÓDULO

Para o primeiro módulo escolhemos o manuscrito Diálogos de São Gregório, composto por narrativas fantásticas sobre os beatos e padres da Igreja. Consideramos que o teor das histórias seria ideal para abrir a visitação e para a realização da primeira atividade: Vidas à sorte. Foi oferecido um pequeno contexto desse mundo “maravilhoso”, as percepções históricas sobre esses conteúdos e as conexões com o imaginário contemporâneo sobre a Idade Média. O módulo continha ainda informações sobre particularidades do português arcaico. Propiciou-se ao visitante uma estrutura narrativa e de convite que engajava no conhecimento desse manuscrito, ao mesmo tempo em que permitia a reflexão crítica sobre modos de vida.

A atividade constituiu-se de três dados de grandes dimensões, feitos em EVA estruturado, com seis faces. Cada uma dessas faces continha diferentes cenários, personagens e problemáticas, retiradas dos *Diálogos de São Gregório*. A proposta da atividade consistiu na combinação aleatória resultante do lançamento dos dados, a partir da qual os visitantes elaboraram novas narrativas, por meio dos excertos que tiraram na sorte. Eles podiam apresentar esquetes, poemas, músicas ou narrativas que se aproximassem ou se afastassem dos *Diálogos*. O objetivo era ressaltar como no passado – e hoje – se recorre a combinações (compilações) narrativas originárias de um depósito linguístico-cultural disponível, para dar sentido à realidade e às trajetórias de vida.



Imagem 6 – Turma do IF – Ceilândia participa da atividade *Vidas à Sorte*
Fonte: acervo do autor

Rolo de Vidas

MÓDULO

Para o segundo módulo expositivo, *Rolo de Vidas*, propusemos que os visitantes narrassem em prosa, verso, ou por meio de desenhos, modelos de vida que poderiam ser, inclusive, autobiográficos. Inspirados por uma reflexão crítica de trechos selecionados do manuscrito *Flos Sanctorum*, era possível considerar, por exemplo, a historicidade dos modelos comportamentais de acordo com padrões sociais. O *Rolo de Vidas* consistia em um recurso cenográfico de dois rolos de papel pardo suspensos, que evocavam a tonalidade dos pergaminhos. Neles, os visitantes iam colando suas contribuições, permitindo que outros também pudessem ler e experimentar as histórias que ali se iam enrolando, como vivência coletiva.



Imagem 7 – Os rolos ainda parcialmente preenchidos (27/10/2023) Fonte: acervo do autor

MÓDULO

Aves e Penas

O terceiro módulo da exposição, *Aves e Penas*, apresentava o *Livro das Aves*, o qual ressalta características moralizantes atribuídas a esses animais, como exemplos a serem seguidos pelos seres humanos. Por ser o único aviário conhecido em língua portuguesa – há três exemplares em Portugal escritos em latim –, o documento tem valor acrescido, que foi devidamente destacado. Outra particularidade importante residia no fato de o manuscrito ser o mais ricamente iluminado da coleção, levando-nos a deixá-lo por último, graças ao efeito visual que a surpresa das imagens proporcionaria. A atividade educativa pensada para esse módulo foi inspirada pela ação do Movimento Armorial, principalmente pelas iluminogravuras, de Ariano Suassuna. E, nesse contexto, o visitante era convidado a assumir o papel de gravador e iluminador, produzindo uma mistura entre as duas linguagens, tal como no trabalho de Suassuna, mas contribuindo com o seu próprio olhar no processo de iluminação. A reflexão permitiu compreender o poder da imagem como representação, principalmente em textos moralizantes, como no *Livro das Aves*.

Foram desenvolvidos moldes de matrizes alternativas, trabalho com isogravura, desenho e pintura, que ficavam à disposição dos visitantes para exploração livre, disposição dos visitantes para exploração livre, cujos resultados foram exibidos na cortina, instalada na galeria.



Imagem 8 – Resultado parcial da cortina de gravuras;

disposição dos visitantes para exploração livre, cujos resultados foram exibidos na cortina, instalada na galeria.

Para além dos módulos expositivos, outro elemento importantíssimo na idealização da exposição foi o da vivência, como parte do programa educativo.

Destacou-se a oficina de gravura, ministrada pela Profa. Dra. Cintia Falkenbach, que propiciou aos participantes aprender e experimentar a materialidade dessa linguagem. Compreender todos os aspectos que envolviam essa arte – papel, imagem, matriz, goiva, tinta, sujeira –, que não era propriamente medieval, mas que construiu seu imaginário a partir dos medievalismos.



Imagem 9 -Visitantes e mediadores participam da oficina de gravura no módulo *Aves e Penas* com a Profa. Dra. Cintia Falkenbach

Exibição dos pergaminhos

Outro desafio expográfico foi a exibição dos originais dos manuscritos que, por questões de segurança e de preservação, não poderiam sair da Seção de Obras Raras, localizada no segundo andar da BCE. Os pergaminhos foram exibidos em vitrines na pequena galeria da Seção, que necessitou, inclusive, de pintura, para que o espaço ficasse mais adequado.

Foi criado um traçado de disposição das vitrines, formando três núcleos, de acordo com a mesma lógica do percurso dos módulos educativos da galeria do térreo: *Diálogos de São Gregório*, *Flos Sanctorum* e *Livro das Aves*. Foram usadas duas vitrines por manuscrito – totalizando seis vitrines, com doze fôlios exibidos. Em termos do conjunto, tratava-se de uma quantidade muito limitada de fôlios, mas suficiente para que o público tivesse uma boa ideia dos manuscritos e de acordo com o espaço de que dispúnhamos. Foi necessário, então, proceder a um trabalho cuidadoso de seleção.

Em termos da dinâmica da visita, optou-se por dispor as vitrines em formato de L, permitindo a livre circulação ao redor, o que induzia os visitantes a observarem os manuscritos por diferentes ângulos. Ao mesmo tempo, essa disposição facilitou o acolhimento de grupos, permitindo que várias pessoas pudessem se reunir em volta de cada vitrine.



Imagem 11 – Visitação aos manuscritos
Fonte: acervo do autor



Imagem 10 – Porta de entrada da galeria da Seção de Obras Raras (15/10/2023) Fonte: acervo do autor

Para o primeiro conjunto de vitrines escolhemos o fôlio inicial dos Diálogos de São Gregório, no qual se destacava uma inicial decorada antropomórfica, que retratava um monge tonsurado, e três bifólios com iniciais e caldeirões variados, que permitissem ao público apreciar as especificidades e nuances relativamente à caligrafia e às tintas. No segundo grupo de vitrines, onde se expunham bifólios do Flos Sanctorum, destacava-se a iluminura de uma letra P, filigranada, com padrões geométricos, e o texto com variação cromática, esmaecida pelo tempo.



Imagem 12 – Vitrine com o fólho do *Flos Sanctorum* no qual se vê a capital P filigranada

Na terceira parte, dedicada ao *Livro das Aves*, a seleção dos fólhos foi mais desafiadora, uma vez que todos eles são ricamente iluminados, tornando a escolha muito difícil. Ao mesmo tempo, acrescia-se a particularidade de que os fólhos possuíam iluminuras de ambos os lados (reto e verso). Finalmente, a escolha recaiu nos fólhos que retratavam o açor (manso e bravo), o noitibó, a cegonha e o Tetramorfos. Este último, que retratava simbolicamente os quatro evangelistas, e em cujo centro se via o profeta Ezequiel, configurava uma singularidade do *Livro das Aves* da BCE-UnB, uma vez que, até agora, não se conhece outro exemplar com as mesmas características.³ Para exibir esse lado do fólho, fomos obrigados a prescindir de mostrar o seu verso, onde se representava o pavão, que acabou por se tornar a identidade visual da exposição.⁴



Semana Universitária (SEMUNI)

A concepção do Vidas Manuscritas nasceu como iniciativa de extensão e, desse modo, foi significativa a participação na Semana Universitária (SEMUNI), ocorrida quinze dias antes da inauguração da exposição na BCE. O tema central da edição 2023 – O futuro é feminino –, levou-nos a construir uma cama de gato (um painel estruturado vazado com trama de barbante). Por meio dessa intervenção expográfica, intitulada Vidas Femininas Manuscritas, foi possível fazer uma chamada da exposição e, ao mesmo tempo, analisar, juntamente com o público transeunte, extratos dos manuscritos medievais que permitiam pensar sobre o papel da mulher na sociedade medieval e as conexões de tal situação com o presente, tanto do ponto de vista histórico quanto linguístico.

A intervenção expográfica ficou localizada em uma das áreas de acesso ao ICC Norte, e, nela, o visitante poderia, para além de entrar em contato com os conteúdos expostos, deixar mensagens afixadas no painel, sobre modelos femininos que o inspiravam. Também com essa iniciativa, pretendeu-se reforçar o protagonismo do visitante, através de ações pensadas para valorizar a sua participação e a forma de contato com os objetos, mediadas pelas experiências de vida do presente, em diálogo com o passado.



Imagem 13 – Mediadores em processo de montagem da Cama de Gato
Fonte: acervo do autor

A extensão como objetivo final

A criação de um projeto de extensão foi uma ferramenta institucional para a realização da exposição. Ele foi fundamental na idealização que serviu de base para os processos de integração das grandes áreas envolvidas, bem como para imaginar e depois executar as estratégias que permitiram levar o conhecimento acadêmico a um público não universitário. O *Vidas Manuscritas* nasceu, portanto, com vocação extensionista. Como parte primordial do período pré-exposição foi desenvolvido um programa educativo, para formar jovens pesquisadores/mediadores que seriam as engrenagens essenciais para que a exposição cumprisse seu papel de extensão.

Com esse intuito, iniciou-se um processo de seleção de estudantes de graduação das áreas envolvidas, com dois objetivos principais: gerar conteúdos para a exposição por meio de pesquisa e capacitar mediadores para realizar a proposta do projeto. No espírito da extensão, a preparação dos pesquisadores/mediadores configurou uma etapa essencial do conceito educativo geral da exposição. Foi realizada uma Semana de Formação, com a participação de 29 inscitos, com o seguinte roteiro:

- 1 - O QUE É E COMO FUNCIONA A MEDIAÇÃO EDUCATIVA?
- 2 - ICONOGRAFIA DE MANUSCRITOS, SUPORTE MATERIAL E ILUMINAÇÃO.
- 3 - ASPECTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DOS MANUSCRITOS.
- 4 - BOAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM MEDIAÇÃO.
- 5 - APRENDER FAZENDO.
- 6 - OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL.

A atividade de mediação foi apresentada de modo a produzir uma efetiva experiência de educação museológica. Conhecer o máximo de aspectos que compõem a exibição foi uma parte importante. Nesse sentido, os jovens mediadores possuíam já um certo domínio erudito sobre algumas particularidades dos manuscritos referentes às respectivas áreas acadêmicas e dispuseram-se a estudar e pesquisar sobre o que desconheciam. Entretanto, o intuito não era de meramente transmitir informações, mas de usar esse conhecimento como meio para, juntamente com a experiência dos visitantes, produzir novos conteúdos. Um processo de educação informal, baseado numa abordagem que privilegia o aprender fazendo, preocupado em tornar a iniciativa acessível e abrangendo diferentes realidades sociais.

Para verificar até que ponto foram atingidos os resultados projetados, ao final da exposição, foi realizada uma pesquisa de público, a cargo de dois mediadores da Museologia.⁵ Com esse instrumento, foi possível compreender desde o perfil dos visitantes, sua relação com o espaço da exposição, meios de transporte utilizados, sua percepção relativamente às atividades propostas. Pelas respostas identificou-se, inclusive, a entusiástica adesão do público a futuras iniciativas desse tipo que venham a ser organizadas na BCE-UnB, mais uma característica de relevância para os resultados deste projeto, pois é a primeira vez que uma exposição, com parceria da BCE, desenvolve a coleta e análise de atração de público a partir de visitação museológica.

Ao longo do período expositivo, foram realizadas quatro sessões de cinema, integrando as atividades de cineclube que fizeram parte da programação cultural da BCE-UnB. Batizada de *Vidas Medievalizadas*, a iniciativa pretendeu chamar a atenção para outras linguagens de apropriação e de interpretação da Idade Média.⁶

Desde o princípio da elaboração do projeto estava clara a necessidade de organizar um seminário, que propiciasse aos envolvidos no processo divulgar a um público interessado todos os meandros da construção do *Vidas Manuscritas*. O seminário foi para muitos a primeira oportunidade de apresentar uma comunicação em um evento acadêmico, além de permitir que aqueles membros do projeto envolvidos em atividades que não apareciam de forma evidente no transcorrer da exposição pudessem mostrar seu trabalho. Foi esse o caso dos responsáveis pela fase de pré-produção (*design*, projeto expográfico, *condition report*). A programação do seminário, que contou com dezoito comunicações, está refletida nos capítulos que compuseram este livro.

Considerações finais – o que aprendemos?

Muito mais completa que apenas uma exposição, o *Vidas Manuscritas* foi reunião de um conjunto de ações para divulgar e trabalhar com os pergaminhos medievais da BCE-UnB. Incluiu um projeto de pesquisa e de extensão que integrou três áreas de conhecimento, um programa educativo com consultoria e formação específicas para mediação, a elaboração de um estudo de público de caráter museológico, a produção de material educativo,⁷ a organização de um seminário científico, a produção de eventos (cineclube), uma intervenção expográfica na SEMU-NI, a realização de uma oficina de gravura – que permitiu conhecer o Movimento Armorial –, a produção do primeiro relatório de condição museológico (*condition report*) para análise específica desses manuscritos, e, por último, mas não menos importante, uma experiência única do ponto de vista das relações pessoais entre os agentes envolvidos.

Entre as lições aprendidas, ressaltou-se a potencialidade de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar que poderia inspirar outros projetos de extensão; o recurso da educação informal como parte importante no processo de formação de educadores no espaço formal da Universidade; a necessidade de desenvolver ações efetivas de recepção do público externo; a contribuição essencial dos discentes, que, diante dos desafios e da responsabilidade, demonstraram engajamento e compromisso.

Enumerar as diversas etapas deste projeto não descreve de maneira real a experiência que compartilhamos ao longo dos quase dois meses de exposição, e oito meses de pré-produção. É importante também destacar o papel da mão de obra especializada nesse processo tão específico de pensar, executar e montar uma exposição.

Por último, fica patente a necessidade de realizar ainda mais estudos sobre a materialidade dos manuscritos medievais da BCE-UnB. No que tange aos elementos materiais, pictóricos, cromáticos e à sua conservação, possuímos pouca bibliografia especializada produzida ou pesquisa desenvolvida acerca desses objetos e de seu estado.



Notas

- 1- Ver o dossiê “Os manuscritos medievais da UnB”, História, Histórias, vol. 7, nº14, 2019.
- 2- Ver capítulo de Gracy Lima, neste livro.
- 3- Ver capítulo de Oliver Figueredo, neste livro.
- 4- Ver capítulo de autoria de Isabela Alves, neste livro.
- 5- Ver capítulo de Elmiza Pires e Luc Uchôa, neste livro.
- 6- Ver os capítulos de Heloísa Santos, Albert Prazeres, Caio Dias e Letícia Amâncio, neste livro.
- 7- Ver anexos.

Referências

Arqueologia. *National Museum of Ireland*. 2023.

Disponível em: <https://www.museum.ie/en-IE/Museums/Archaeology>.

Acesso em: 18 dez 2023.

BASCHE, J. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

DIDI-HUBERMAN, G. *A imagem sobrevivente*. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2013.

GONÇALVES, J. R. S. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*.

BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (60),

5–25. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/285>.

Acesso em 6 jan 2024.

HARVEY, David C. Heritage Pasts and Heritage Presents: temporality, meaning and the scope of heritage studies. *International Journal of Heritage Studies*, 7:4, 319-338. 2001. Disponível em: [DOI: 10.1080/13581650120105534](https://doi.org/10.1080/13581650120105534).

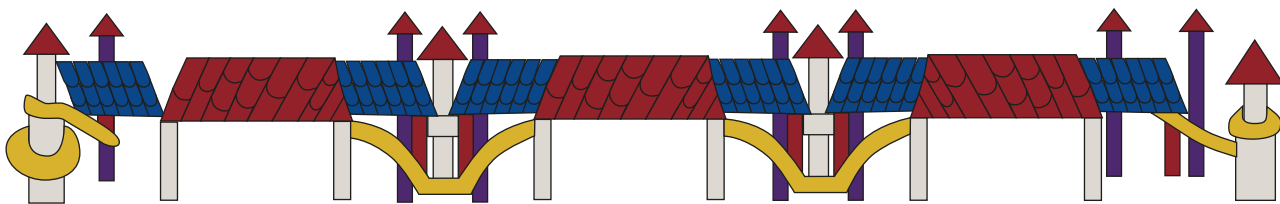
Acesso em: 22 mar2023.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. *El museo como espacio de comunicación*. Gijón: Trea, 2011.

HUTCHINSON, J., Archaeology and the Irish rediscovery of the Celtic past.

Nations and Nationalism, 7: 505-519. 2001. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/1469-8219.00030>. Acesso em: 24 mar2023



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



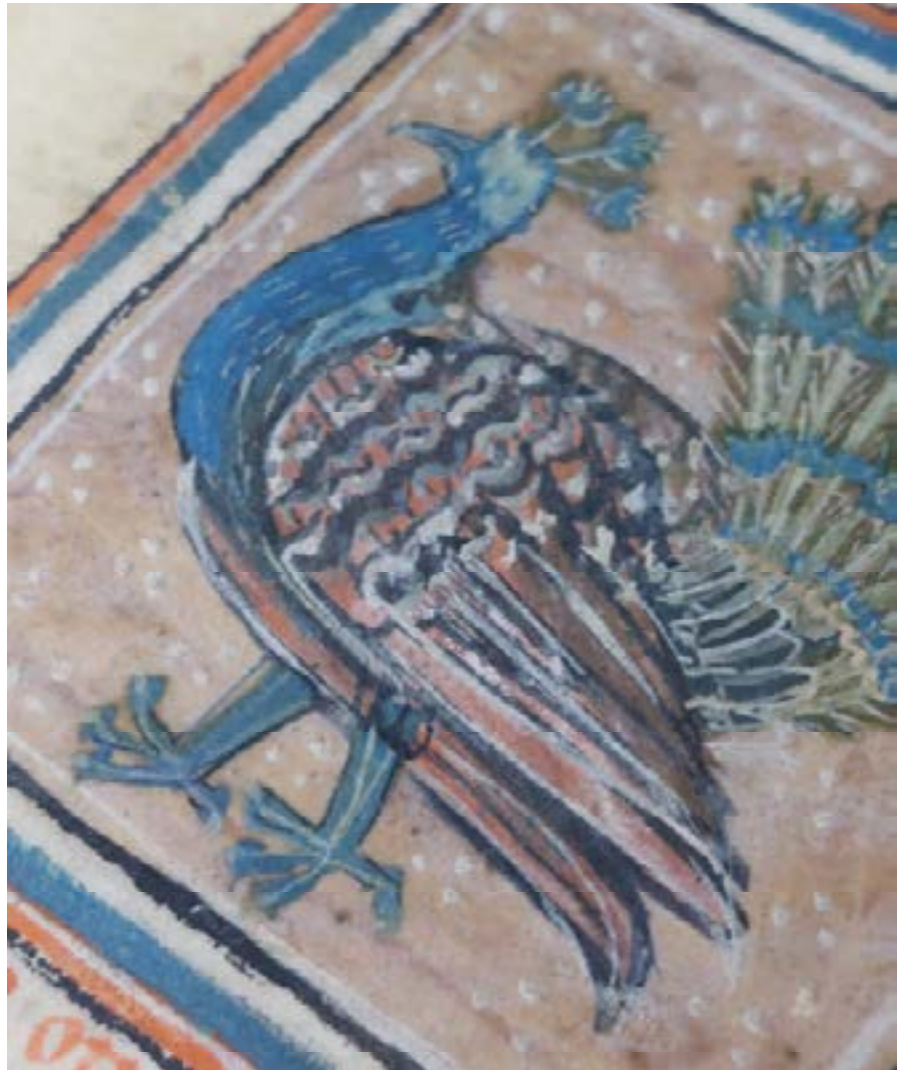
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



São Gregório





Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância para o conhecimento da cultura e da história da Igreja Católica. Este livro apresenta uma seleção cuidadosa de textos que abordam temas como a vida espiritual, a moralidade e a relação entre o homem e Deus. A linguagem é clara e acessível, tornando-o uma excelente ferramenta para o estudo e a reflexão.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE




EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h





OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas

EXPOSIÇÃO

Visas Femininas Danuscritas





Visas Danuscritas "O FUTURO DA MULHER É FEMININO"



Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

